

O *Mono no Aware* das Escrituras

Um estudo sobre o *Aware*, o elevado *Pathos* da Palavra de Deus



Wellington José Ferreira

Introdução

Veremos que o Espírito de Deus, profundo conhecedor da natureza humana, usará de todos os recursos para sensibilizar sua consciência. A sensibilidade de Deus é algo maravilhoso, narrando a sua intervenção na história humana com tamanha humanidade que muitas vezes ultrapassa as maiores dramaturgias, as mais emocionantes obras literárias compostas pelo gênero humano. Os profetas usam todos os recursos possíveis e imagináveis com a intenção de conduzir o ser humano a uma vida de justiça e equidade. Toda uma impressionante gama de emoções, e apelos feitos a todas as camadas da psique humana, indo contra todos os pressupostos religiosos, ilustrando, vociferando, amaldiçoando, chorando, gritando, argumentando de diversos modos, ameaçando, suplicando hora a razão humana, ora ao temor, até mesmo ao instinto de sobrevivência das pessoas da nação escolhida, em vão. Não bastassem os recursos humanos enviados, Deus utilizou-se das estações, das chuvas, dos desastres naturais, da seca, da enchente, da praga de gafanhotos e mesmo da guerra para convencer os israelitas sobre a necessidade de conhecer e exercer a justiça. Deus usou a pedagogia ritual do santuário, o assombramento através de terríveis sinais, usou as festas, as comemorações, a dança, o cântico, e até o encantamento.

Cada pedaço do livro de Jeremias é uma lição de persistência e de consistente pedagogia divina para o arrependimento. Não bastando usar as dimensões do discurso, com argumentos aos sentidos, às emoções e ao raciocínio, o Espírito irá muitas vezes dialogar com a loucura humana. Algumas das palavras proféticas não apelam para o senso humano de *ethos* (ética), *pathos* (emoção) ou de *logos* (lógica). O espírito transcende a capacidade humana de pensar sobre as coisas e transgride contra o modo de pensar vigente.

A parábola sobre o Juiz injusto usada por Jesus ilustra bem isso.

O JUIZ INÍQUO | Lucas 18:1-8

"Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar. Ele disse: Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens. E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: 'Faze-me justiça contra o meu adversário'. Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus e nem me

importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha me importunar' . E o Senhor continuou: Ouçam o que diz o juiz injusto. Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar? Eu lhes digo: ele lhes fará justiça, e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?"

O juiz iníquo não é um homem ético, não se emociona e não poderia ser convencido pela lógica, ou pela lei, que não respeita. Não era temente a Deus, nem respeitava aos homens, ao senso comum, ao sentimento ou à compaixão. Como se insensível a voz do **logos**, do **ethos** ou do **phatos** em seu interior. Na parábola citada Jesus narrará a respeito de uma mulher pobre que não possui os recursos para comprar ou subornar um juiz sem escrúpulos e sem consciência, a dar ganho de causa para ela, sentindo-se injustiçada por uma terrível situação a nós desconhecida. A viúva, que era considerada quase escória, sem representação social alguma, sem o apoio de parentes que também a discriminavam como um 'peso', quase uma maldição, fará a única coisa que é capaz. Encher o saco do juiz. Ela grita, chora e volta a gritar e a chorar e atirar pó e clamar por justiça. Dezenas de vezes. Centenas de vezes. Toda a região sabe quem é a mulher e ela permanece ali na frente do tribunal berrando e clamando. E berrando e gritando. E gritando e chorando. Por meses. Por anos. Até que quase louco, perturbado e cansado, o juiz impiedoso decide fazer o que ela deseja, não suportando mais a importunação. Ela não usou argumentos. Porque argumentos não poderiam convencer alguém que a muito perdera sua humanidade. Mas diante da possibilidade de enlouquecer, ele declinou.

Os gregos possuem a palavra 'pathos' para designar a comoção profunda causada por um acontecimento, normalmente designando um doloroso sentimento. Mas a percepção da 'densidade' textual e profética, as nuances de sentimentos e os códigos linguísticos das Escrituras não se restringem aos conceitos contidos no hebraico, aramaico, grego, egípcio, latim, árabe, acádio e nem na percepção cultural, estética, dos povos onde aconteceram os episódios relatados nas Escrituras. Porém PATHOS é um conceito limitado diante dos aspectos que as cenas das Escrituras evocam, nos fazem perceber ou sentir. Do mesmo modo que existem palavras únicas em diversas línguas para representar certa gama de emoções ou sentimentos causados por certos acontecimentos.

Komorebi (japonês): uma palavra poética que descreve a luz do sol filtrada pelas folhas das árvores antes de atingir o chão, criando aquelas sombras lindas.



komorebi (木漏れ日)

(n.) sunlight that filters through the leaves of trees

JAPANESE | word-stuck

Gumusservi (turco): o luar brilhando nas águas.

Razbliuto (russo): o sentimento de afeição, ao mesmo tempo carinhoso e dolorido, que sentimos por uma pessoa que deixamos de amar.

Plimplamplletteren (holandês): a capacidade de jogar uma pedra e fazer com que ela ricocheteie na superfície da água o maior número de vezes possível.

Ilunga (do dialeto tshiluba, falado no Congo): uma pessoa capaz de perdoar um desaforo pela primeira vez e de tolerá-lo numa segunda ocasião, mas que nunca, jamais irá aceitá-lo pela terceira vez.

Nedovtipa (tcheco): pessoa incapaz de entender uma indireta (ou seja: taí uma palavra ótima para ser utilizada em redes sociais).

Bakkushan (japonês): uma jovem que aparenta ser atraente quando vista de trás, mas pode não ser quando olhada de frente. No Brasil, até há um termo maisoumenosmente similar a esta singela palavra nipônica: raimunda.

Gigil (filipino): a compulsão irresistível de apertar ou beliscar algo que seja cuti-cuti demais.

Umjayanipxitituwa (aimará, idioma falado na Bolívia e Peru): palavra sensacional que sintetiza em um único termo a expressão “eles me fizeram beber”. Ou seja, trata-se de um sinônimo para desculpas esfarrapadas do tipo “o cachorro comeu minha lição de casa”.

Ya'arburnee (árabe): a tradução literal desta palavra é “você me enterrará”. Mas seu significado é mais profundo: representa a esperança de que você morra antes da pessoa que ama, porque seria incapaz de prosseguir vivendo sem ela.

Prozvonit (tcheco): o ato de ligar para um celular e deixá-lo tocar só uma vez, para que a outra pessoa retorne a chamada e você economize a grana de um telefonema. Certamente seria uma das palavras favoritas do Tio Patinhas.

Jayus (indonésio): uma piada ruim e que, contada de modo mais tosco ainda, faz com que a única opção ao infeliz que a ouviu seja gargalhar.

Kertek (malaio): o som de quando se pisa sobre folhas secas ou galhos finos.

Tartle (escocês): o momento constrangedor no qual você vai apresentar alguém e constata que esqueceu o nome da pessoa.

Kapau'u (havaiano): o ato de bater na água com um galho, assustando peixes, a fim de que eles fiquem presos em uma rede de pesca.

Buksvåger (sueco): alguém que fez sexo com uma pessoa com quem você havia transado em uma ocasião anterior.

Aki ga tatsu (japonês): a tradução literal desta expressão é “começou a soprar a brisa do outono”, mas seu significado, mais melancólico, é o esfriamento de ambas as partes envolvidas em uma relação amorosa após o fim da paixão.

Cualacino (italiano): a marca deixada em uma mesa por uma taça ou copo gelado.

Age-Otori : termo japonês para dizer que alguém mudou sua aparência por cortar seu cabelo.

Arigata-meiwaku termo japonês para citar uma situação em que uma pessoa faz algo por você, você tentou evitar, mas que ao fazê-lo, você acabou ficando a favor e também por convenção social, mesmo obrigado pelo que você deve ter ele fez.

Backpfeifengesicht termo alemão para um rosto que precisa desesperadamente de um soco.

Bakku-shan termo japonês para dizer que uma menina é bonita, mas só até ver o rosto dela...

Desenrascanço Termo português, para explicar a capacidade de solucionar problemas ou resolver dificuldades rapidamente e sem grandes meios.

Forelsket termo norueguês que expressa a euforia sentida na primeira paixão.

Guaxi na China tradicional, o “guanxi” é uma pessoa que dá presentes para as pessoas, leva-as para jantar ou fazer favores, mas também uma qualidade que pode ser cultivada a ordenar o regresso de um favor.

Ilunga termo tshiluba numa língua de Congo, que fala de uma pessoa disposta a perdoar qualquer abuso que é cometido contra um primeiro momento.

L'esprit de l'escalier Esta frase francesa refere-se a ingenuidade de uma pessoa para responder com inteligência e mordacidade ... quando é tarde demais.

Litost em checo a palavra designa o estado de espírito de tempestade que vem quando se percebe sua própria miséria. Em um de seus romances Milan Kundera fala deste sentimento.

Mamihlapinatapai termo Yaghan numa língua da Terra do Fogo, que se refere a esse olhar intraduzível, inefável, entre duas pessoas que compartilham o mesmo desejo.

Manja comportamento infantil que, por vezes, algumas mulheres com seus parceiros, estes imita alguns acham repugnante adocicado, tem nesta designação palavra malaia.

Meraki grego moderno, fazer algo com amor e criatividade, colocando a alma nele.

Nunchi palavra coreana que significa a capacidade de compreender o estado emocional dos outros.

Outras penalidades em espanhol mexicano, alguém sente vergonha quando vê que outra pessoa é humilhado.

Pochemuchka termo russo para a nomeação de uma pessoa que faz muitas perguntas.

Schadenfreude prazer, em alemão.

Sgriob em gaélico, o prurido que ocorre no lábio superior, logo após tomar um gole de uísque.

Taarradhin semelhante em árabe ao *contenti tutti* italiano, quando um problema é resolvido de modo tal que deixa todos os envolvidos satisfeito.

Tatema e Honne duas palavras japonesas que expressam, respectivamente, os que fingem acreditar e o que eles realmente pensam.

Tingo : na Ilha de Páscoa, o idioma da Ilha de Páscoa, ter “emprestado” de itens de uma casa do vizinho por um até que não sobrou nada.

Waldeinsamkeit em alemão, a sensação de estar sozinho na floresta.

Yoko meshi expressão japonesa que significa literalmente “comida ingerida pelos dois lados”, mas em sentido figurado refere-se à ansiedade sentida quando se fala em uma língua estrangeira.

A riqueza linguística própria de cada cultura estabelece muitas vezes uma relação com sentimentos e coisas que não somos expressar em outros contextos linguísticos. E em alguns momentos não se restringe a percepções culturais diversificadas, ela apropria-se de conceitos espirituais de enorme profundidade.

LIMITAÇÃO

Os modernos estudiosos das Escrituras são limitados pelas escolas que buscam validar suas interpretações das Escrituras nos conteúdos da cultura grego-romana, ou judaico-semita. O Oriente e o Ocidente (normalmente deixando de lado as contribuições da cultura, folclore, linguística, ciência, filosofia e sabedoria chinesa, indiana, coreana e japonesa), não são o suficiente, para esgotar a profundidade das Escrituras, quanto aos seus múltiplos significados. O Espírito de Deus tinha um propósito mundial, internacional e ATEMPORAL no CONTEUDO das Escrituras. Ele divisou os povos, contemplou seus costumes,

suas tradições, seus ideários, seus sonhos, suas aspirações, seus medos, suas preocupações, seus sentimentos, seus assombros, seus conceitos e ao gerar a PALAVRA a encheu de uma gama de tradições e cenas que a APROXIMAM de todos os homens de todas as épocas. Sabendo isso, que ela foi escrita para todos os povos, para todos os homens, Deus deixou em cada cultura tradições e significados, originais, de propriedade da 'sabedoria' ou das tradições, lúdicas, literárias, míticas, mágicas e até religiosas que ESCLARECEM partes enigmáticas das Escrituras, porque por causa deles, para eles, tais tradições foram INSERIDAS nas Escrituras. Foi para que amassemos aos povos, as nações, as raças, as culturas e a danças, amando os povos da terra, que o Espírito concedeu sua Palavra Escrita do jeito que ela se apresenta hoje. O Espírito de Deus amou aos povos e as nações antes que elas viessem a existir. E acompanhou seu crescimento, apesar da idolatria, da magia, dos altares erguidos a deuses idiotas, apesar do respeito indevido a entidades sobrenaturais de toda sorte e da influencia negativa nos costumes causados pela adoração de demônios, que inspiraram práticas de sacrifício humano e a prostituição cultural. Mesmo assim, o amor de Deus cobriu o ser humano, o alimentou, o guardou, o preservou e o ENSINOU, ao menos até onde permitiram ser ensinados. Existem a partir desse 'trabalho' do Espírito de Deus, alguns 'presentes' ou revelações exclusivas, ora pequenos, ora gigantescos 'insights' das coisas espirituais, concedidos aos povos, tribos raças e nações, que COM CERTEZA nos auxiliam em MUITO, são eficazes e poderosas ferramentas para que CONHEÇAMOS aspectos tanto do Velho como do Novo Testamento.

Quebrando barreiras

Este estudo, abordando um desses 'conceitos' concedidos gratuitamente ao povo japonês, presente em uma profunda expressão idiomática, visando dar ao estudante das Escrituras uma profunda noção sobre a sensibilidade do Espírito de Deus.

O conceito de *Mono no Aware*

"Mono no ware" é um conceito, uma expressão japonesa usada em mangás tipo Sojo (Shoujo), dirigido ao público feminino. A expressão vem da palavra aware, que tem (pelo menos) 7 gamas de significados na língua japonesa, usada para

se referir a algo que é muito comovente, muito belo, inspirador, doloroso, que inspira piedade, que desperta afeição, amor profundo, sentimento de nostalgia. Designa a tristeza ou o "pathos" das coisas. Pathos é um conceito grego que se relaciona a 'paixão' segundo Kierkegaard, ou tipo de experiência humana, ou sua representação em arte, que evoca dó, compaixão ou uma simpatia compassiva no espectador ou leitor.

O *Kojiki* e o *Nihon Shoki* são as principais fontes historiográficas ainda existentes referentes à antiguidade japonesa (embora tenham existido outros documentos anteriores que serviram de base para a compilação dessas duas obras, como o *Teiki* - Crônicas Imperiais, *Senki* - Crônicas do Passado, *Honji* - Relatos da Origem e *Kuji* - Relatos da Antiguidade). E mesmo tendo sido produzidas com estilos diferentes, não se pode negar a importância que elas têm para fornecer dados sobre a época primitiva japonesa, momento em que não havia a escrita no Japão. Elas constituem importantes fontes históricas, e a narrativa de uma elucidada o entendimento da outra e vice-versa. Ikeda informa-nos que:

"no Japão representado pelo *Kojiki*, existiram elementos bem diversos do assim chamado sentido de transcendência da vida, ou *mono no aware* (sensibilidade às coisas) que se afirmou caracterizar a literatura japonesa tradicional. Em obras como o *Kojiki*, creio que encontramos uma expressão muito mais vital e poderosa do drama da vida. (IKEDA, 1974, p.61)"

Um dos principais conceitos estéticos do período Heian e, conseqüentemente, das *Narrativas de Genji* é a noção de *mono no aware*. A palavra *aware* (哀れ) serve como adjetivo ou interjeição vinculada às emoções que a natureza, as artes, os objetos e as pessoas podem inspirar em um indivíduo. *Aware* está relacionado à noção de *pathos* das coisas, e pode ser sentido com mais intensidade quando se percebe a relação que existe entre a beleza e a tristeza. Segundo o *Dicionário Ilustrado da Língua Clássica Japonesa*²⁸, o conceito pode ter sete acepções, sendo usado para se referir a algo muito comovente, ao que é belo e elegante, doloroso, ao que inspira piedade, ao sentimento de nostalgia, a algo que desperte amor intenso ou afeição profunda e, por fim, ao que possua nobreza.

A melancolia própria da ideia de *aware* é um elemento muito importante

para o *shōjo* mangá. A percepção, tanto pelas leitoras como pelas personagens da efemeridade do estado das coisas e dos sentimentos retratados na narrativa é fundamental para a composição da atmosfera da obra. A personagem sabe que não haverá outro momento como aquele, que as sensações experimentadas ali são fugidias e isso as torna especiais. O sentimento de felicidade no *shōjo* mangá é permeado pela melancolia que surge da consciência de que aquilo não pode durar. A leitora, por sua vez, projeta suas emoções e se identifica com os sentimentos da personagem, o que a faz se emocionar com a história ao ver nela refletidos os seus próprios sentimentos e angústias. O *aware* pode ser percebido tanto nas adaptações de *Narrativas de Genji* para os quadrinhos como em obras com enredo original. Em *Honey and Clover* de Chica Umino, por exemplo, vemos uma das passagens onde esse sentimento fica bem explícito, quando o protagonista Yūta Takemoto se reúne com os amigos para procurar trevos, e ele menciona que gostaria de ter tirado uma foto, pois aquele seria um daqueles momentos belos e especiais que nunca se repetem.

O Conceito de Pathos

- Pathos (n.) Verificando o significado de Pathos na Dictionary.com "Qualidade que desperta pena ou tristeza", 1660, da pathos grega "sofrimento, sentimento, emoção, calamidade", literalmente "o que aconteceu ", relacionado com a palavra 'paskhein' "sofrer", e com penthos, "dor, tristeza;" raiz * kwent (h) - "a sofrer, suportar" (fonte também de "cessaim" antiga palavra irlandesa "Eu sofro", e de kenčiu - lituano "sofrer", e de pakanta "paciência").

O conceito filosófico foi criado por Descartes para designar tudo o que se faz ou acontece de novo é geralmente chamado (pelos filósofos) de pathos. Seu conceito está ligado a 'padecer', pois o que é passivo de um acontecimento, padece deste mesmo acontecimento. Portanto, não existe pathos senão na mobilidade, na imperfeição, no acontecimento. Tal termo grego pode transliterado como pata, patia e pato para as línguas neolatinas e anglo-saxãs, sendo eles utilizados como prefixos e/ou sufixos na composição muitas terminologias (como apatia, empatia, patogênese, psicopatia, telepatia).

Para o grego, a noção de Pathos deriva do verbo pasco que significa 'eu sou

afetado de tal ou tal modo', ou seja, corresponde a certo estado. Esta afetação pode se dar tanto no âmbito moral quanto físico e diz respeito à relação que um indivíduo estabelece com outro indivíduo, referindo-se tanto ao que ocorre às almas quanto ao que ocorre aos corpos. Daí o termo *pathos* significar um discurso das afeições somáticas ou anímicas.

O 'pathos das coisas' é uma expressão que os literatos utilizam-se baseado nessa visão, do sentimento profundo e por muitas vezes duradouro, ocasionado por uma peça teatral, por um acontecimento, por uma tragédia, por um instante de amizade único, pelo adeus, pela perda, ou pelo regresso da pessoa amada.

Significados do Ethos, Pathos e Logos usados no discurso

Ethos é um apelo à ética, e é um meio de convencer alguém do personagem ou a credibilidade do persuasor.

Pathos é um apelo à emoção, e é uma maneira de convencer um público de um argumento através da criação de uma resposta emocional.

Logos é um apelo à lógica, e é uma maneira de persuadir uma audiência pela razão.

O Mono no Aware da Palavra Escrita

O modo como o Espírito de Deus constrói a 'tessitura' das Escrituras, termo que designa o alcance de voz e qualidades das notas de determinados instrumentos, é amplo, evocativo, emocional. Ele escolheu cada cena como um exímio cineasta e não esqueceu nem o vestuário, nem os ornamentos, nem as cores e expressões dos sentimentos, contribuindo com isso o cenário dos eventos e as condições nos quais aconteceram para que o *mono no aware* das Escrituras fosse uma coisa extraordinária. Deus proveu recursos estéticos aos momentos dramáticos que realçaram o conteúdo e expressaram de modo vívido aos dramas experimentados, para que diante dos nossos olhos, quadros absolutamente comoventes, pudessem fazer com que nossos corações fossem compungidos, gerando em nós sentimentos profundos. Para que, com ajuda das nossas emoções, compreendêssemos a parte do seu discurso que não pode ser captado ou compreendido pelo raciocínio. Existem coisas que não são racionalizáveis, não podem ser transformadas em frias letras, em conceitos. Antes de compreendermos determinadas realidades espirituais aprovou a Deus nos fazer senti-las. Participar do drama vivido pelos personagens que ele elegeu para representar o drama da existência humana, o drama das coisas divinas, o

drama das realidades espirituais nas quais nascemos, vivemos e morremos, (parafrazeando o poeta grego do poeta Epimênides em citação sua da obra "Cretica", (600 a.C.), poeta e profeta grego natural de Cnossos, em Creta. Era conhecido por suas predições e sabedoria. Escreveu oráculos e poemas de cunho mitológico e teológico. Foi destes seus versos inspirados por Deus que Paulo faz a citação no Areópago de Atenas).

Por isso temos tantas cenas comoventes dentro das Escrituras. Não podemos deixar de nos sensibilizar pela perda de Raquel a caminho de Belém, ou não nos sensibilizar com a morte da esposa de Sansão, queimada pela traição de seu próprio povo. O livro de Jeremias é uma elegia que nos apresenta um drama épico, de gigantescas proporções.

Utilizando de um comentário sobre Lamentações:

"Como está sentada solitária aquela cidade, antes tão populosa! Tornou-se como viúva, a que era grande entre as nações! A que era princesa entre as províncias, tornou-se tributária!

Chora amargamente de noite, e as suas lágrimas lhe correm pelas faces; não tem quem a console entre todos os seus amantes; todos os seus amigos se houveram aleivosamente com ela, tornaram-se seus inimigos.

Judá passou em cativeiro por causa da aflição, e por causa da grande servidão; ela habita entre os gentios, não acha descanso; todos os seus perseguidores a alcançam entre as suas dificuldades. "

Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à festa solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes suspiram; as suas virgens estão tristes, e ela mesma tem amargura. "

Poucos livros são tão visuais ou tão adornados com imagens e cenas como as Escrituras. E tão preenchidos *de mono no aware*. A Palavra divina na boca dos antigos profetas era conhecida muitas vezes como visão. Diversas profecias das Escrituras se iniciam com uma visualização, com uma imagem e depois uma aplicação daquilo que o profeta havia visualizado em seu espírito. Essa identificação da profecia é tão intensa quanto seu relacionamento com a poesia. Elas caminham de mãos dadas por toda a extensão do Novo e do Velho Testamento. Os antigos profetas anteriores a Samuel eram conhecidos por essa característica, a da visualização da revelação divina, como Videntes. Isso pode ser observado quando o jovem Saul, atrás das jumentas desgarradas, é aconselhado por um viajante a consultar ao profeta mais antológico da Palavra,

o indefectível Samuel. Samuel é aquele que é a figura histórica real que servirá de inspiração para o Merlin da fábula do rei Artur, aquele que é retratado no desenho "O aprendiz de feiticeiro" da Disney, ele é o "Gandhalf do Senhor dos anéis", o "**Albus Percival Wulfric Brian Dumbledore de Hogwarts**";

A cena do momento memorável em que o profeta, que jamais errou, se aposenta declarando seu juramento de inocência, quando resigna seu cargo como juiz de Israel, assim como os prodígios que se seguem, são uma das coisas mais mágicas que a terra dos homens pode contemplar. De pura mágica de Deus.

Voltando ao assunto, cada palavra dos profetas parece ter sido escrita para serem cantadas, recitadas. Elas possuem ritmo, cores, matizes. São absurdamente sinestésicas. Sinestesia é a capacidade que algumas pessoas possuem de misturar os sentidos, sentindo cheiro de chocolate ao ver uma barra, ou de ouvirem determinados sons ao verem certa cor, ou VEREM coisas ao ouvirem determinados sons ou palavras. Essa linguagem de imagens hoje em dia é uma realidade intensa e multifacetada, presente em cada representação gráfica na área de marketing, teatro, televisão e cinema. Nós associamos imediatamente um logotipo, um símbolo, a uma determinada marca. Basta silhuetas ou sombras para muitas vezes identificarmos um personagem. Porque a linguagem carregadas de imagens dos dias que vivemos são muito semelhantes a linguagem evocada pelos profetas.

Jeremias possui em suas profecias essa tremenda capacidade de carregar o que diz **com cenas e imagens**.

Ou o Espírito de Deus o leva a expressar-se quase que continuamente em cenas, em parábolas visuais, em expressão de seus fortíssimos sentimentos através de quadros, impressionantes quadros e visões.

É essencial para aquele que anseia conhecer as Escrituras aprender a ver. Ver as profecias, imaginar, ser conduzido pelas imagens a cada significado mais profundo, a uma experiência vivida e **a um encontro marcado com as emoções e sentimentos que tais cenas provocam**.

Jeremias é um dos profetas das Escrituras cuja linguagem é quase um roteiro cinematográfico.

Não é possível ler Lamentações sem antes VER Lamentações. **O livro de Lamentações é uma ELEGIA, um cântico funerário contido nas escrituras, um lamento fúnebre, uma das poesias mais tristes que o ser humano pode compor.** Ou ser co-autor. Por anos, o profeta redarguiu, vaticinou, ralhou, brigou, reclamou, pressentiu, gritou, representou, teatralizou, vociferou, admoestou, amargurou-se, pregou, exortou uma geração incrédula, sabendo de modo claro que seria plenamente rejeitado e que a rejeição de seus sobre-humanos esforços para corrigir a conduta de seu povo seriam realizados em vão. Jeremias prega o futuro próximo, terrível, desastroso, fruto da impenitência, da injustiça, da indiferença, que levaria milhares a morte, ao exílio, á escravidão. Sabia desde que iniciou que sua causa era perdida e mesmo assim recebeu ordens expressas de não parar de dizer o que tinha que ser dito, mesmo sob risco de morte, escárnio, zombaria e prisões. O Espírito de Deus não permitiu que ele desistisse, não permitiu que a incredulidade reinante o calasse, inviabilizasse que mesmo quando os exércitos de Babilônia invadissem a cidade ele parasse de tentar persuadir que sua geração parasse de errar. E a tragédia veio conforme prevista e a cidade de Jerusalém foi destruída e as crianças e bebês morreram de fome e milhares morreram das enfermidades causadas pela destruição e mesmo arrastado por um grupo de rebeldes AINDA em desobediência à 40 anos de profecias, ele NÃO PAROU DE PROFETIZAR. Sujeito absurdamente teimoso.

Ele viu o fim desde o princípio e era como um farol aceso no meio da escuridão que jamais parava de brilhar.

E deu tudo errado, como ele já sabia.

Mas mesmo estando preparado por anos para a destruição de tudo que lhe era tão querido, quando vê a sua amada cidade destruída, o coração dele desaba.

Lamentações é esse desabafo. É sua reclamação final. Jeremias era um sacerdote, o templo o início de sua vida. E agora o templo, o famoso templo construído por Salomão, era só um monte de pedras incendiadas.

Lamentações é esse desabafo.



Agora veja as cenas que retratam a destruição de Jerusalém:

A cidade é retratada como uma moça, linda moça, sentada solitária, aquela que era rodeada de amigas, de gente que a amava. Ela está vestida de tal modo que é imediatamente reconhecida como uma viúva. Como as indianas que vestem-se de branco após a morte do esposo. Ela que era uma moça riquíssima agora é reduzida a uma assalariada. Então desce a noite sobre a moça, a jovem que perdeu seu esposo e ouve-se de longe seu choro, copioso, sentido. Ao aproximar-se de sua face dá pra enxergar as lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Então o seu drama interior se manifesta. a moça possuía inúmeros amantes, mas é o verdadeiro marido dela, aquele que lhe dá o nome que está morto. E nenhum destes ilegítimos se aproxima dela para que ela seja consolada. Seus inúmeros amigos já não a procuram e afastando-se dela no pior momento de sua vida deixam-na mais pesarosa ainda. Como se não bastasse o abandono, pelas suas costas falam mal dela, tornando-se inimigos da pobre moça. ela recebe um nome Judá, e então é dito que ela agora é uma prisioneira. Que por causa dos duros trabalhos que é submetida não consegue descansar. E que agora vive meio de pessoas que já não falam a sua língua natal. A próxima cena vai da moça aos antigos caminhos que conduziam os peregrinos às festas de Israel, quando centenas de milhares vinham dançando e cantando salmos para a Páscoa, para a festa das Tendões e tantas outras que já não podem mais ser comemoradas. Esses caminhos tão cheios de alegria agora planteiam. Porque por todo ele existem pessoas de luto. As portas que

finalizavam esses caminhos agora são ruínas, pedaços engastados em trechos do antigo muro que circundava Jerusalém. A próxima cena Jeremias vê sacerdotes sem templo suspirando e as meninas sobreviventes, adolescentes e crianças em absoluto silêncio. Então a cena retorna para Judá. Ela vê tudo isso estando também cheia de tristeza.

É belíssimo a amor que Jeremias possui pela cidade, por seus habitantes, por aquilo que ela representava.

Porque existe **um livro tão triste dentro das Escrituras**, você deve se perguntar.

Porque há um mistério no que diz respeito ao sofrimento humano causado pela sua impenitência, pela incapacidade de assumir seus erros, pela incapacidade de abandonar o ódio e a vocação para destruição do outro. Há um mundo de pessoas que como diz parte da letra da canção de Renato Russo - Mais uma vez, "tem gente que não sabe amar" vivendo como se pudesse usufruir dos outros para seu próprio proveito. Desde a exploração sexual das crianças escravizadas e vendidas pelos seus próprios pais, até as mentiras internacionais que condenaram milhões a fome e a indignidade pela exploração comercial e financeira. Há um mundo que não houve os profetas que foram levantados nessa geração.

Esse livro é o suspiro divino, quando a dor de Jeremias pela perda das coisas que ele tanto amava se encontram com os gemidos inexprimíveis do Espírito de Deus pela perda de milhões que amaram mais as trevas do que a luz. Esse lamento é o lamento profético pela forma com que milhões destruíram a si mesmos pelas drogas, pela avareza, pela inimizade, pela contaminação pelo poder. Não significa necessariamente dor pela perdição humana. Embora haja muita perdição nessa história. Mas significa necessariamente dor espiritual pela destruição humana, pela destruição de sonhos, dos projetos maravilhosíssimos que não se concretizaram na vida de muitos, porque não ouviram que deviam amar ao seu próximo, que deviam ter amado a seus corpos e que deviam ter amado a Deus.

Esse é uma das verdades ocultas por detrás do livro de Lamentações.

Esse comentário acima, do texto - *A visualização das Escrituras - A imagem e a Palavra de Deus Escrita* – ilustra a o uso pelo Espírito de Deus do sentimento em todas suas matizes para contrastar o homem com seus pensamentos, seus ideais, seus propósitos. O Mono no aware no uso moderno, é um movimento

emocional bem característico dos Doramas Coreanos, Chineses, Taiwaneses e Japoneses. Em alguns momentos, haja coração.

Uma das mais belas cenas protagonizada por Shin min a, atriz belíssima de filmes e Doramas coreanos fazia referencia ao retorno de seu namorado afastado dela para um tratamento prolongado de fisioterapia, após grave acidente automobilístico. Afastado a quase 1 ano da moça que ama, ele só suporta o esforço gigantesco do tratamento porque sonha em reencontrá-la, andando novamente.

Os dois sentem tamanha falta um do outro que tem miragens visuais, imaginam a presença um do outro em inusitadas situações, ele a imagina no hospital e ela o enxerga na rua, em casa, em diversas situações.

Após longo período, sem ter tido coragem de se comunicar, com medo de não suportar a distancia, ele retorna de surpresa. Encontra-se com ela, logo após a viagem, numa praça a frente do escritório de advocacia na qual ela é advogada. Ela fixa seus olhos nele, admirada, porém avança em sua direção, sem expressar qualquer emoção, porque pensa que o que vê é outra das suas muitas miragens. Não acredita que ele está ali. Pensa que é seu coração brincando com ela mais uma vez. E então ela se choca, abalroa comicadamente com ele no meio da praça.

Refeita do 'duplo choque' depois de abraçá-lo e chorar de alegria, decide agarrar sua mão e levá-lo com ela para onde quer que vá, como se ele pudesse desaparecer. O conduz ao escritório, depois para o seu apartamento, tendo ainda trabalhos pendentes do escritório para escrever e enviar.

Ela o senta no sofá a sua frente em seu apartamento tendo um laptop na mesa em frente do sofá, digitando uma petição e pausando para olhar para seu amado a cada 30 segundos.

Shin Min digita uma frase e logo olha para ele, repetidas e incontáveis vezes. Ele brinca com ela, dizendo que se não parar de olhar para ele, nunca vai terminar de escrever.

Então acontece a cena magistral do Dorama de 16 capítulos. Não que você não a veja chorar muitas vezes durante o drama, mas este possui um significado que fica entre o extraordinário e o maravilhoso.

Ela termina o texto e abaixa repentinamente sua sua cabeça, esconde o seu rosto com suas mãos, e desmorona em pranto.

Por 1 ano ou mais ela aguardou aquele instante. Esperava recebê-lo apoiado numa bengala, ou talvez sem poder caminhar, mas esperava-o desesperadamente. De qualquer modo, de qualquer jeito.

E não podia mais se conter.

O alívio emocional era tão grandioso que ela se desfaz em lágrimas, literalmente.

O rapaz a abraça e ela num costume coreano lhe diz:

- obrigado - significando 'obrigado por você estar vivo, por retornar para mim. Por vencer.



A demonstração de amor e gratidão é um mágico momento, com toda os significados contidos na palavra mágico. Era a celebração de um milagre. "Mono no ware" é um conceito, uma expressão japonesa usada em mangás tipo Sojo (Shoujo), dirigido ao publico feminino. A expressão vem da palavra aware,

que tem (pelo menos) 7 gamas de significados na língua japonesa, usada para se referir a algo que é muito comovente, muito belo, inspirador, doloroso, que inspira piedade, que desperta afeição, amor profundo, sentimento de nostalgia. Designa a tristeza ou o "pathos" das coisas. Pathos é um conceito grego que se relaciona a 'paixão' segundo Kierkegaard, ou tipo de experiência humana, ou sua representação em arte, que evoca dó, compaixão ou uma simpatia compassiva no espectador ou leitor.

As Escrituras são repletas de 'awares' e cenas profundas e comoventes.

No Dorama (Oh My Venus, para quem estiver muito curioso) o instante fabuloso, seu grandioso **mono no aware**, é os das mãos cobrindo o rosto avermelhado da protagonista, na celebração da vitória de um amor impressionante.

Todo ser humano deveria ser digno de um amor assim. Todos deveriam viver uma história como essa. A história de um amor que define a existência através da saudade, que se perpetua na dependência e que seja como uma flor desabrocha na adversidade (a mais bela de todas) - citando descarada e desavergonhadamente a fala do imperador chinês se referindo a Mulan na fábula recontada pelos Studios Disney..No namoro, no noivado, na amizade, no casamento, a vida de um casal é emoldurado nessa expectativa, é sonhado a partir dessa esperança.

Deus personaliza o cenário literário, literário para nós, mas, cinematográfico para quem testemunhou ou vivenciou as cenas descritas, fazendo com que as cenas ganhem vários atributos emocionais, seja na poesia, seja na musicalidade presente ou evocada pelo texto, seja na sua sonoridade, no ritmo imposto a profecia. Há uma cena em Cântico dos cânticos quando a sunamita é atacada e atirada no chão pelos guardas da cidade, que contrasta com todo o amor a ela demonstrado efusivamente em cada trecho da poesia. Uma mudança de ternura para ódio, onde a heroína é aviltada, tomando o leitor de indignação. Há uma cena em que ela bêbada adormece, imaginando viver um sonho e a poesia em nos leva (Ct 7:10 e 7:11) a que imaginemos que ela está adormecendo enquanto diz: "Eu sou do meu amado e ele é meu...." Ani leDodi vealai teshukatô...

O princípio da palavra do Senhor por meio de Oséias. Disse, pois, o Senhor a Oséias: Vai, toma uma mulher de prostituições, e filhos de prostituição; porque a terra certamente se prostitui, desviando-se do Senhor.

3 Foi, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu, e lhe deu um filho.

4 E disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jizreel; porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jizreel sobre a casa de Jeú, e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 E naquele dia quebrarei o arco de Israel no vale de Jizreel.

6 E tornou ela a conceber, e deu à luz uma filha. E Deus disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ruama; porque eu não tornarei mais a compadecer-me da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei.

7 Mas da casa de Judá me compadecerei, e os salvarei pelo Senhor seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 E, depois de haver desmamado a Lo-Ruama, concebeu e deu à luz um filho.

9 E Deus disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ami; porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus

No livro de Oseías há a cena impressionante, quando o profeta é ordenado a ir até um prostíbulo e negociar com o gigolô/proxeneta responsável a libertação de uma escrava-sexual, uma prostituta endividada, que é na verdade a mãe de seus filhos e esposa, que fugiu de casa desejosa de voltar a antiga vida de prostituta, imaginando ter o mesmo procura da época em que era jovem, recebendo vinho, jóias, mantimentos, vestimentas de seus clientes, porém seus planos deram errado e após abandonar três crianças sozinhas com o profeta,

“Porque sua mãe se prostituiu; aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas”

amargava ser explorada por um cafetão da antiguidade, sem chance de escapar de um destino de abandono futuro, de doença ou mesmo morte. A cena é irreal e comovente.

Os 3.1 E o SENHOR me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo, contudo adúltera, como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses, e amem os bolos de uvas.

O capítulo no qual Oséias é convocado a buscar Gomer, não a nomeia, ela é simplesmente designada de "mulher de seu amigo". Porque ao tornar-se prostituta novamente, Gomer agora se prostituía para conhecidos e mesmo amigos de seu esposo. O que lhe constrangia ainda mais. Ele sabia que sua esposa, ainda esposa, estava se prostituindo com seus amigos! O ato de 'unir-se' a outro era como se ela fosse 'esposa de muitos', uma 'esposa pública'. Quando o profeta é convocado a tirar Gomer de dentro do prostíbulo a primeira coisa que Deus lhe RELEMBRA, porque certamente Oséias já devia estar sabendo disso em sua pequena comunidade, sendo a fofoca um atributo da sociedade desde os tempos antigos.

Oséias tem plena ciência da vergonha que terá que enfrentar, a humilhação pública ao qual estará sujeito, quando fizer o que o Espírito lhe ordenou.

O profeta paga pelo preço, o alto valor da liberdade de sua esposa, que um dia havia retirado daquela situação.

Uma leitora da antiguidade que lesse esse livro soluçaria diante de tamanho amor. Embora tenha aparência de 'obediência', já que o profeta faz o que Deus está ordenando, o amor está presente não no que o profeta declarou. Antes, naquilo que ele não falou. Em nenhum momento Oséias RECLAMA de sua sorte. De seu destino. Jonas, Isaías, Jeremias, Habacuque, Davi, Elias, Samuel e até Moisés reclamaram de alguma coisa com Deus, referente aos seus desígnios. Oséias não... Porque ele se apaixonou por Gomer quando seus olhos a contemplaram pela primeira vez no prostíbulo. E a ordem de Deus é surreal. Ele não ordena buscar, convocar, atribuir a posição de esposa ou ter um ato sexual com uma prostituta. Ele ordena AMAR. Do mesmo modo como ele AMA ao povo de Israel. E somente se seu coração fosse repleto de amor, Oséias conseguiria passar pelos problemas que ocorreram em seu casamento.

Um magnífico **mono no aware** das Escrituras!

O maior de todos os 'mono no aware', o mais profundo, o mais enigmático e abrangente é o *mistério da cruz*. Há uma escola de fé, esperança e vida sendo presenciada com participação efetiva da comunidade celestial. Já se questionou o que os anjos necessitam aprender com os homens? Qual o impacto de nossa existência, dos nossos sonhos, de nossa fragilidade, do mistério de nosso nascimento e morte no seio da comunidade angelical? Já se perguntou o que os anjos sentem o que pensam e o que os emociona? Dentro do espectro da existência, qual seria o '*mono no aware*' mais impactante para os anjos? A resposta é a cruz do calvário. O que está acontecendo é inacreditável demais

até para os próprios anjos. O que eles estão presenciando os está marcando, emocionando, comovendo e impactando-os de um modo que somente saberemos quando conversarmos com eles na eternidade. O *mono no aware* da cruz transcende os sentidos, as esperanças e, as expectativas dos anjos. Porque eles sabem QUEM está morrendo ali, porque eles sabem que aquilo era um ato impossível. O misto de assombro com algo que até esse momento ainda não existia neles. A admiração é tamanha que na visão celestial em dado momento os anjos, todos eles, assim como os querubins, se curvam de joelhos diante de Cristo declarando que ele é digno de receber a honra, a glória e louvor pelos séculos dos séculos.

Wellington José Ferreira.